

## **Desenvolvimento de hortas suspensas: Relato de experiência do projeto “Cultivando Cidadania” na Casa Lar III, Aracaju – SE.**

*Development of suspended gardens: Experience report of the Project “Cultivating  
Citizenship” at house home III, Aracaju - SE.*

SANTOS, Maria Eduarda Lisboa<sup>1</sup>; BOMFIM, Danilo de França<sup>2</sup>;  
BARRETO, Ivan Siqueira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, eduardalisb@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, danillo.bomfim@gmail.com; <sup>3</sup> Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social, Ivan\_sbarreto@hotmail.com

### **Eixo temático: 5. Soberania e segurança alimentar nutricional (SSAN) e saúde**

#### **Resumo**

A agricultura urbana é uma prática da agricultura no entorno ou dentro de uma área urbana. Essa prática vem crescendo cada vez mais, pois além de possibilitar o cultivo e obtenção de alimentos ela pode servir como atividade terapêutica e educacional. Além disso, ela apresenta alguns benefícios que facilitam sua prática como o cultivo em pequenos espaços de terra, em paredes ou até mesmo em vasos. O objetivo da implementação de hortas suspensas na Casa Lar III foi incentivar práticas agroecológicas e contribuir na aprendizagem e conscientização alimentar e sustentável das crianças e adolescentes. Assim, aplicando o conhecimento teórico através do diálogo com auxílio de metodologias diversas, aliado às práticas educativas, com a proposta de levar temas relevantes, comprometidas com o meio ambiente e futuro de uma nova geração. As atividades ocorreram semanalmente no espaço da horta suspensa com o contato de conhecimentos básicos, manutenção e a limpeza dos espaços para o plantio. Acarretando em resultados positivos, no qual as crianças adquiriram bases para sua segurança alimentar e nutricional.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

**Keywords:** Agroecology; Environmental Education; Sustainability.

#### **Introdução**

Na prática, a agricultura urbana é estimulada por diversos fatores, entre os quais pobreza e insegurança alimentar ocupam posições dominantes. Além de apresentar potencial e capacidade de enfrentar os desafios do desenvolvimento nas áreas urbanas tem se mostrado um assunto relevante para educação ambiental. Segundo Grzebieluka (2014), a implantação da Educação Ambiental na Educação Infantil, adquire um importante papel no processo ensino-aprendizagem dos alunos; sendo de suma importância os professores realizarem projetos que enfatizem o cuidado com o ambiente; seja esse ambiente natural ou artificial.

Em conjunto com a agroecologia, a agricultura urbana potencializa o seu resultado. Diante disso, a construção coletiva com o enfoque na agricultura urbana, que contribua para o fortalecimento e a visibilidade da agroecologia se mostrou uma alternativa viável para cultivar cidades mais sustentáveis e também para a conscientização das futuras gerações, já que a Educação Ambiental pretende desenvolver o homem de maneira que este possa adquirir valores e atitudes

necessários para trabalhar com as situações-problemas e encontrar soluções sustentáveis, Dias (2003).

O Projeto Cultivando Cidadania teve início no ano de 2017 em Aracaju-SE, inovando na cidade ao implementar hortas em vasos nos espaços comunitários com famílias inseridas no cadastro único/bolsa família. Sendo de extrema relevância para o desenvolvimento social como um todo.

A inserção de hortas em espaços comunitários acontece como uma nova proposta que possibilita que as crianças e adolescentes obtenham e interajam com o cultivo de alimentos orgânicos, adquiram conhecimentos básicos sobre agroecologia e incentiva o consumo de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos.

A horta suspensa foi implementada com o intuito de que através do cultivo de hortaliças orgânicas, as crianças e adolescentes tornassem o ato de reciclar uma prática cotidiana, estimulando o reaproveitamento de materiais. Sendo, um momento importante para socialização entre eles próprios e com o projeto, resultando em uma troca de experiências e conhecimentos. Dessa maneira, eles adquirem conhecimentos básicos que contribuam para a sua segurança alimentar e nutricional.

## **Metodologia**

O projeto foi desenvolvido na casa lar III, casa lar que acolhe crianças e adolescentes de ambos os sexos em Aracaju-SE. A equipe é capacitada por um engenheiro agrônomo e uma nutricionista, que fazem parte da gerência de Segurança Alimentar da Prefeitura Municipal de Aracaju.

Foram realizadas oficinas sobre hortas suspensas, que ocorreram em dois dias distintos, o espaço foi aproveitado, favorecendo o paisagismo do local. O material utilizado foi: garrafas PET, arame, barbantes, fios, pregos, substrato, mudas e sementes (Figura 1). As crianças se reuniram e com auxílio técnico, manusearam a construção da horta suspensa. Em cada garrafa PET foi feito quatro furos nas bordas e amarrado fios e arames para prendê-los na parede. Foram feitos pequenos furos na parte de baixo das garrafas para o escoamento da água, cortadas e preenchidas com substrato, ao substrato foi incorporado com esterco bovino curtido. Após, foi feito o plantio das sementes nas garrafas PET. A irrigação é feita manualmente, com o auxílio de regadores.



**Figura 1.** Espaço utilizado para horta suspensa na Casa Lar III.

A equipe técnica é responsável pelo monitoramento das hortas uma vez por semana, reunindo as crianças e adolescentes para interação e capacitação que contribuem na sua formação, aplicando o conhecimento teórico através do diálogo com auxílio das metodologias adequadas. As práticas educativas, tem como proposta, levar temas relevantes para a formação das crianças e adolescentes, para que, se tornem comprometidos com o meio em que estão inseridos.

### **Resultados e Discussão**

Através do acompanhamento permanente é possível perceber a interação e desenvolvimento das crianças e adolescentes, participando de atividades como regar a horta, observar as práticas de cultivo e, consumir os alimentos produzidos. O projeto continua sendo desenvolvido, apontando a relevância de se trabalhar com esses temas na educação infantil, colocando em pauta propostas didáticas que resultem em incentivo para modificar as atitudes dos adolescentes em relação à preservação e cuidado com o meio que estão inseridos, tendo visão da responsabilidade com as gerações futuras.

Os resultados apresentados foram benéficos, visto que, mesmo a área sendo pequena foi possível produzir alimentos saudáveis, favorecendo a questão financeira, ambiental e social, beneficiando públicos em vulnerabilidade social.

Os efeitos observados com as hortas verticais na casa lar III já eram mostrados como positivos por Dias (2004), quando retrata o espaço da horta como uma alternativa de unir a teoria e prática, na qual se insere a interdisciplinaridade em diversos níveis e áreas de ensino, aliando o meio ambiente com a saúde alimentar, despertando nos alunos um encantamento frente ao ambiente criado.

Dessa maneira, foi possível perceber que as atividades frequentes da horta vem estimulando o instinto curioso das crianças, apresentando sempre entusiasmo para participar das atividades propostas, que para eles são uma novidade no ambiente em que estão inseridos, além de estabelecer uma relação de afeto com os membros da equipe, favorecendo a socialização e inclusão dos mesmos. Também possibilitando um contato maior com a produção e origem dos alimentos.

## **Conclusões**

Através da aplicação do projeto, percebe-se que a horta agroecológica suspensa na educação ambiental das crianças e adolescentes se faz de maneira eficaz dentro do espaço analisado, servindo de base para ideais sustentáveis no futuro desses indivíduos. Também, garante a conscientização sobre problemas ambientais, contribuindo para o conhecimento e compreensão sobre sustentabilidade, gerando a possibilidade do debate sobre segurança alimentar e nutricional.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Prefeitura Municipal de Aracaju, em especial a Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social, que juntamente com toda a equipe de Gerência da Segurança Alimentar e Nutricional possibilitaram o desenvolvimento de ações como essas, que fortalecem a política pública.

## **Referências bibliográficas**

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

GRZEBIELUKA, D. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais - Remoa v.13, n.5, dez. 2014, p.3881-3906** Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria.